
O uso da avaliação do desempenho acadêmico de estudantes como instrumento de qualificação de cursos universitários

*Juliano Aita Larán
Filipe Campelo Xavier da Costa*

Os cursos de Administração de Empresas no Brasil têm passado por processo de reformulação desde a segunda metade da década de 1990, tentando adequar-se às novas exigências do mercado de trabalho e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dessa forma, é oportuna uma análise do desempenho acadêmico dos alunos de cursos de Administração que possa ser útil ao processo de melhoria das instituições.

Por outro lado, há escassez de empregos, e as pessoas precisam aprender a administrar as suas carreiras. Isso faz com que as universidades tenham de conhecer profundamente seus estudantes, de forma a proporcionar-lhes aquilo que realmente estão procurando ao ingressar no ensino superior. Dificuldades no aprendizado e deficiências na sistemática de ensino devem ser supridas para que haja total aproveitamento das disciplinas, e isso só pode ser obtido com a participação do aluno.

Neste estudo, ao estabelecer as relações entre a atividade profissional dos estudantes e o seu desempenho acadêmico, tem-se o objetivo de apresentar algumas implicações gerenciais das análises realizadas, avaliando não só o perfil e as notas dos alunos do curso de Administração objeto da pesquisa, mas também sua satisfação em relação ao curso.

Tendo em vista os aspectos abordados, inicialmente se apresenta uma fundamentação teórica a respeito do ensino de Administração do Brasil e das relações existentes entre a atividade profissional dos estudantes e o seu desempenho acadêmico. Na seqüência é apresentado o método utilizado na pesquisa realizada entre os alunos de Administração da instituição de ensino superior estudada, bem como uma análise dos resultados da pesquisa que merecem destaque e suas implicações gerenciais para o curso avaliado.

O ADMINISTRADOR E O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Uma das primeiras questões levantadas quando se discute o ensino de Administração no Brasil refere-se à adequação do conhecimento à realidade local. Frequentemente, é feita uma objeção no que se refere aos pressupostos culturais presentes nos ensinamentos importados dos Esta-

Recebido em setembro/2000
2ª versão em dezembro/2000

Juliano Aita Larán é Mestrando em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: laran@terra.com.br

Filipe Campelo Xavier da Costa é Doutorando em Administração na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: filipe_costa@uol.com.br

dos Unidos, que são transmitidos a outras realidades sem a devida adequação aos ambientes econômico, cultural e empresarial do novo contexto em que estão inseridos. Conforme afirma Trigueiro (citado por Fachin, 1990), “o ensinamento das ciências sócio-psicológicas no currículo de Administração deveria ser adaptado às condições do país, pois se não o for (...) o efeito oposto ao que se deseja poderá ocorrer, pois somente a pesquisa como método criativo e a constituição de um acervo bibliográfico próprio poderão evitar as distorções que programas de conhecimento estrangeiro importado, especialmente americano, são capazes de provocar em nosso país”.

Storck (1983) chama a atenção para o fato de que “a profissionalização do administrador ocorreu de forma distinta nos dois países: enquanto nos EUA a universidade especializou profissionais já inseridos no mercado de trabalho, no Brasil ela começou habilitando profissionais para competir nesse mercado”.

Na Proposta de Diretrizes para os Cursos de Graduação em Administração, elaborada por uma comissão de especialistas do Ministério da Educação e do Desporto em 1999, é salientado que “a economia como um todo vem reivindicando, no atual contexto, mudanças até então inéditas no perfil do futuro administrador”. Quanto a requisitos profissionais, o documento aponta características como: a capacidade de raciocínio abstrato, de autogerenciamento, de assimilação de novas informações; o entendimento das bases gerais, científico-técnicas, sociais e econômicas da produção como um todo; a aquisição de habilidades de naturezas conceitual e operacional; a flexibilidade intelectual ao lidar com situações de mudança.

Percebe-se, acima de tudo, que o profissionalismo deve ser desenvolvido no indivíduo desde a faculdade. De acordo com Lantos (1999), “os professores devem fixar padrões elevados e encorajar e recompensar os estudantes por atingi-los. O profissionalismo desenvolve-se logo no início quando os estudantes tomam atitudes profissionais em relação ao seu estudo (conscientes, ambiciosos, dedicados etc.)”.

Outro fator de desenvolvimento dos futuros administradores, de acordo com Deeter-Schmelz & Ramsey (1998), “é a capacidade para trabalhar em grupo, e as faculdades de Administração estão sendo criticadas por não preparar adequadamente os estudantes para o ambiente de trabalho de hoje, orientado para o trabalho em equipe”.

Fica evidenciado, pelas idéias desses autores, que o perfil exigido dos administradores que se formam em instituições de ensino superior é o de um profissional extremamente capaz e dinâmico, características que devem ser desenvolvidas durante o curso universitário. Exige-se conhecimentos técnicos, raciocínio lógico, capacidade para trabalhar em grupo e se relacionar com as pessoas e, acima de tudo, flexibilidade para enfrentar as incertezas dos mercados em que atuam.

PERFIL PROFISSIONAL DO INDIVÍDUO E DESEMPENHO ACADÊMICO

Ao realizar estudos sobre o desempenho de estudantes em provas, Piaget (1972) manifestou sua preocupação com a diferenciação no modo de manifestação das estruturas formais de pensamento, por causa das diferentes influências do meio, do tipo de prova apresentada aos alunos e, também, da atividade profissional de cada um. Esse último aspecto poderia produzir variações com a cultura no desenvolvimento cognitivo e — apesar de Piaget (1972) considerar que as estruturas de pensamento têm, basicamente, características universais — poderia ocorrer a influência de fatores como interesses, motivação e significados práticos e sociais das atividades do sujeito na manifestação de suas operações mentais.

Thibodeau (1980) fez experiências no sentido de obter respostas a várias questões sobre o desempenho de alunos em provas e exames. Dentre tais questões, a autora tentou responder se a familiaridade com o conteúdo ou mesmo com o material da prova interfere no desempenho dos sujeitos. Como seu principal interesse era verificar as implicações desse assunto em Educação, ela concluiu que, para se ter o máximo potencial para aprendizagem, o conteúdo e a abordagem das provas deveriam ter relação com a carreira do indivíduo e suas atividades na sociedade em geral.

Apesar de, aparentemente, existir influência da formação profissional do aluno em seu desempenho acadêmico, os resultados de pesquisa sobre as habilidades de raciocínio proposicional de estudantes universitários não confirmaram as hipóteses de Piaget (1972) sobre a influência da atividade profissional na habilidade de raciocínio do indivíduo. Como exemplo, pode-se citar os estudos de Mason, Bramble & Mast (1975), os quais verificaram que os desempenhos de estudantes universitários não apresentavam melhoras resultantes da familiaridade com o conteúdo profissional das proposições. Seus estudos mostraram que estudantes com curso superior em Educação tiveram desempenho igualmente bom ao dos estudantes de Odontologia quando raciocinaram com argumentos condicionais baseados no conteúdo profissional odontológico. Além disso, os pesquisadores constataram que a compreensão de regras lógicas dos estudantes é facilitada quando elas são baseadas em conteúdo concreto.

O fato é que, segundo os autores estudados, o perfil do aluno pode ou não influenciar no seu desempenho acadêmico, visto que há muitas divergências entre as pesquisas realizadas e não se pode fazer uma generalização. Além disso, a bibliografia sobre influências do perfil profissional do aluno em seu desempenho é bastante restrita, com estudos realizados na década de 1970 e que não tratam o tema de forma específica.

MÉTODO

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Em sua etapa inicial foi feito um estudo exploratório e na etapa quantitativa da pesquisa um estudo descritivo (Churchill, 1998). A forma de realização das duas etapas é descrita a seguir.

Etapa exploratória

Segundo Churchill (1998), “o objetivo principal de uma pesquisa exploratória é ganhar *insights* e idéias (...) sendo apropriada para qualquer problema sobre o qual se sabe pouco”. Ele afirma que “estudos exploratórios são caracterizados por uma flexibilidade em relação aos métodos utilizados para ganhar *insights* e desenvolver hipóteses”.

Estudos exploratórios, como descrevem Samara & Barros (1997), “têm como principal característica a informalidade, a flexibilidade e a criatividade, e neles procura-se obter um primeiro contato com a situação a ser pesquisada...”. Esses autores afirmam que estudos exploratórios são feitos a partir de dados secundários (já disponíveis), como entrevistas com pessoas especializadas no assunto de interesse e pesquisas já realizadas sobre o tema.

Sobre a coleta de dados secundários antes da etapa quantitativa da pesquisa, Dillon, Madden & Firtle (1993) afirmam que “antes de gastar tempo, dinheiro e esforço em coletar novos dados, o pesquisador precisa determinar se já existem informações úteis e, se existem, como acessá-las”. De acordo com Churchill (1998), “uma das maneiras mais rápidas e mais baratas de descobrir hipóteses é no trabalho de outros, através da busca na literatura”.

Tendo em vista as observações dos autores citados, ressaltando a importância de um estudo exploratório com a obtenção de dados secundários, essa etapa foi realizada de forma bastante cuidadosa para garantir a correção das informações obtidas.

Para obter as informações, foram estudados temas relativos a Educação, desempenho de alunos e cursos de Administração no Brasil, tópicos extremamente importantes no que diz respeito aos objetivos desta pesquisa. Para esse fim, foram utilizados livros, revistas, *journals* e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que traz alguns aspectos importantes sobre a educação no Brasil.

Essa etapa também envolveu entrevistas com professores dos cursos de Administração e Pedagogia, para que fosse construído um instrumento de coleta adequado aos objetivos da pesquisa.

Construção do instrumento de coleta

Foram entregues questionários para os professores e coordenadores do curso de Administração em análise, a

fim de avaliar a opinião deles sobre o tema central da pesquisa e identificar algumas questões que, segundo eles, deveriam ser abordadas no instrumento de coleta de dados.

Posteriormente foram feitos contatos pessoais com alguns professores do setor de apoio pedagógico da universidade que abriga o curso, seguindo-se praticamente o mesmo roteiro das perguntas feitas aos professores de Administração, a fim de obter informações sob o ponto de vista de professores especializados em Pedagogia, bem como a indicação de bibliografia sobre o assunto da pesquisa.

A partir dos aspectos levantados foi possível elaborar um instrumento de coleta (questionário de autopreenchimento) para ser aplicado no público pesquisado e adequado aos objetivos deste trabalho.

Etapa descritiva

Enquanto uma pesquisa exploratória é caracterizada por sua flexibilidade no levantamento de informações, os estudos descritivos são considerados rígidos, na medida em que devem ser baseados em objetivos claros de pesquisa. Eles descrevem situações a partir de dados primários que podem ser obtidos por meio de entrevistas ou discussões em grupo, com o intuito de relacionar e confirmar as hipóteses levantadas na definição do problema de pesquisa (Churchill, 1998; Samara & Barros, 1997).

O estudo descritivo da pesquisa envolveu a determinação de uma amostra da população e a aplicação de questionários a esse público. Além disso, os dados obtidos foram tabulados e analisados, com a descrição dos principais resultados e a avaliação de suas implicações gerenciais.

Público-alvo

O universo de pesquisa analisado correspondeu aos 1.781 alunos matriculados no segundo semestre de 1999 no curso de Administração de Empresas investigado para este trabalho.

Amostragem

Considerando o universo de 1.781 estudantes, a amostra válida foi de 240 alunos, o que representa uma margem de erro de 6%, com dois desvios-padrão e um intervalo de confiança de 95,5%. Convém lembrar que essa é uma estimativa da margem de erro, já que se trata de uma amostra não-probabilística selecionada por conveniência (Malhotra, 1999). Portanto, a rigor, não deveria ter sido utilizada a fórmula de amostra probabilística.

Apesar de o cálculo amostral ter como base a totalidade dos alunos do curso, os questionários foram aplicados apenas aos alunos do sexto ao décimo semestre, já que esses alunos, além de terem cursado mais disciplinas de

cada área da Administração (*Marketing*, Finanças, Recursos Humanos, Operações, Sistemas e Administração Geral), provavelmente possuem situação profissional mais definida do que os alunos iniciantes, de modo que seus dados e opiniões são de maior relevância para este estudo.

Coleta de dados

Os dados foram coletados durante o mês de dezembro de 1999 por meio de questionários autopreenchíveis, respondidos pelos alunos matriculados no curso.

Os questionários foram aplicados pelos próprios professores durante as aulas, nas turmas em que havia apenas alunos de Administração de Empresas. Junto com o instrumento de coleta, os professores receberam uma carta com explicações a respeito da pesquisa, de seu objetivo e da necessidade de os alunos informarem seu número de matrícula no questionário, para que suas notas pudessem ser verificadas no banco de dados e avaliadas.

Assim, o outro método de coleta utilizado foi o banco de dados com as notas dos alunos do curso de Administração, no qual foram obtidas as notas dos respondentes em disciplinas de diversas áreas do curso e o seu índice de desempenho acadêmico, de acordo com critérios que serão explicados adiante.

Tipo de análise realizada com os dados obtidos

Os dados coletados foram processados com a utilização do *software* SPSS 10.0 (1999), procedendo-se à avaliação e à interpretação deles por meio da análise de distribuições de frequência, tendência central, medidas de associação, análise de variância univariada, análise de variância multivariada e cruzamento de dados.

No cálculo das médias das notas dos alunos dentro de cada área do curso de Administração, as notas foram divididas por área da Administração à qual as cadeiras pertencem, de acordo com os seguintes critérios próprios adotados:

- **Administração Geral** — Introdução à Administração; Teoria Geral da Administração I; Teoria Geral da Administração II; Administração Pública; Administração de Cooperativas; Planejamento Estratégico.
- **Finanças** — Matemática Financeira; Contabilidade; Estrutura e Análise de Balanços; Metodologia de Custos; Administração Financeira e Orçamentária; Análise de Investimentos; Administração de Tributos.
- **Marketing** — *Marketing* Básico; Pesquisa Mercadológica; Propaganda Aplicada à Administração; Administração de Vendas; *Marketing* Avançado.

- **Operações** — Administração de Materiais I; Pesquisa Operacional II; Administração da Produção I; Administração da Produção II; Gerência da Qualidade Total.

- **Recursos Humanos** — Psicologia Aplicada à Administração; Gerência de Trabalho em Equipe; Estruturas Organizacionais; Administração de Recursos Humanos I; Administração de Recursos Humanos II.

- **Sistemas** — Introdução à Microinformática; Organização, Métodos e Sistemas I; Organização, Métodos e Sistemas II; Administração do Sistema de Informações Gerenciais.

O índice de desempenho global dos alunos foi calculado de acordo com os critérios adotados pela universidade que oferece o curso, baseados no seguinte cálculo:

- **Índice de Desempenho** = somatório (nota na disciplina aprovada X número de créditos acadêmicos da disciplina) / total de créditos acadêmicos cursados.

A pesquisa foi realizada durante o mês de dezembro de 1999 com base no método apresentado.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A distribuição da amostra foi a seguinte: 60,1% dos respondentes eram do sexo masculino e 39,9% do sexo feminino; 21,8% estavam cursando o sexto semestre do curso, 24,4% o sétimo, 17,2% o oitavo, 24,4% o nono e 12,2% o décimo semestre.

Com relação à distribuição da amostra por idade, 3,4% tinham até 20 anos, 42,4% entre 21 e 24 anos, 44,9% entre 25 e 35 anos e 9,3% acima de 35 anos. O público pesquisado possuía perfil maduro para alunos universitários, uma vez que 54,2% tinham acima de 24 anos. Isso também foi percebido em relação ao tempo de atuação dos alunos na área em que trabalhavam à época da pesquisa, pois mais de 30% estavam há mais de cinco anos em sua área de atuação profissional, conforme consta na tabela 1.

Tabela 1

Há Quanto Tempo Você Atua na Área em que Trabalha Atualmente?

Respostas	Frequência	Porcentagem	Porcentual Válido
Até 1 ano	47	19,6	21,3
De 13 a 24 meses	34	14,2	15,4
De 25 meses a 5 anos	65	27,1	29,4
Mais de 5 anos	75	31,3	33,9
Total de Respostas Válidas (Amostra = 240)	221	92,1	100,0

Quanto à distribuição da amostra por renda, 12,7% ganhavam até R\$ 400,00, 44,1% entre R\$ 401,00 e R\$ 900,00, 20,9% entre R\$ 901,00 e R\$ 1.400,00 e 12,3% entre R\$ 1.401,00 e R\$ 2.000,00. Os integrantes da amostra com renda acima de R\$ 2.000,00 representaram 10,0%. Esses números mostram que a remuneração dos alunos não era muito boa em se tratando de estudantes com mais da metade de seu curso superior completo, pois 56,8% dos respondentes recebiam até R\$ 900,00 por mês. Esse dado é acentuado por serem eles profissionais que, segundo 46,8% dos respondentes, trabalhavam mais de oito horas por dia.

Outra variável destinada à identificação da amostra diz respeito à situação profissional dos entrevistados. Apenas 6,7% dos entrevistados não estavam trabalhando à época da pesquisa. Entre os 93,3% que se dedicavam a alguma atividade profissional, 29,7% trabalhavam na área administrativa, 22,8% na financeira, 20,1% em *marketing* ou vendas, 10,5% na de produção ou logística, 3,7% em informática, 3,7% na de recursos humanos e 9,5% em outras áreas, cujas citações não foram expressivas. Dentre as áreas de atuação profissional, a financeira, a administrativa e a de *marketing* ou vendas (principalmente entre alunos em final de curso) foram as que mais se destacaram, evidenciando o fato de áreas como logística, recursos humanos e informática ainda não serem muito procuradas por estudantes de Administração.

Segundo os alunos, seu conhecimento prático em Administração era avaliado pelos professores por meio de, principalmente, trabalhos sobre as empresas em que atuavam e a apresentação de casos reais (tabela 2). No entanto, essas ferramentas de avaliação parecem não refletir os conteúdos abordados pelos professores em sala de aula, pois 70,1% dos alunos responderam que apenas “às vezes” os conteúdos abordados estavam de acordo com o que acontecia na prática (tabela 3). Assim, parece haver transferência de responsabilidade por parte dos professores do curso, os quais exigiam trabalhos práticos de seus alunos, mas não se esmeravam em relacionar a teoria apresentada com o dia-a-dia das empresas.

Tabela 2

De que Forma os Professores Consideram o Conhecimento Prático dos Alunos nas Avaliações?

Respostas Múltiplas	Freqüência	Porcentagem
Apresentação de casos reais	75	56,8
Trabalhos sobre sua empresa	53	40,2
Relato de suas experiências na empresa	42	31,8
Questões práticas nas provas	28	21,2
Outras	6	4,5
Total de Respostas Válidas	132	

Tabela 3

Os Conteúdos Apresentados em Sala de Aula Estão de Acordo com o que Acontece na Prática?

Respostas	Freqüência	Porcentagem	Porcentual Válido
Nunca	1	0,4	0,4
Às vezes	166	69,2	70,1
Sem opinião	1	0,4	0,4
Na maioria das vezes	69	28,8	29,1
Sempre	—	—	—
Total de Respostas Válidas (Amostra = 240)	237	98,8	100,0

Quando se cruzou as áreas de atuação dos alunos com a sua satisfação em relação às áreas do curso relativas à sua atuação profissional (tabela 4), verificou-se que os alunos de *marketing* demonstravam maior insatisfação, o que indica a necessidade de atenção especial para essa área, pois trata-se de mercado em crescimento que exige muito de seus profissionais e, por conseqüência, das instituições de ensino.

Tabela 4

Área de Atuação versus Satisfação em Relação às Cadeiras do Curso Referentes à sua Atuação Profissional

Respostas		Totalmente Insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Totalmente Satisfeito
Produção ou Logística	Freq.	—	7	2	14	—
	%	—	30,4	8,7	60,9	—
Informática	Freq.	1	4	1	2	—
	%	12,5	50,0	12,5	25,0	—
Financeira	Freq.	1	15	8	26	—
	%	2,0	30,0	16,0	52,0	—
Administrativa	Freq.	—	14	5	43	—
	%	—	22,6	8,0	69,4	—
Marketing ou Vendas	Freq.	2	20	4	16	—
	%	4,8	47,6	9,5	38,1	—
Recursos Humanos	Freq.	—	3	2	3	—
	%	—	37,5	25,0	37,5	—
Outras	Freq.	1	9	7	3	—
	%	5,0	45,0	35,0	15,0	—

Mais de 60% dos alunos indicaram estar satisfeitos com o curso de Administração de Empresas, conforme dados constantes na tabela 5. Essa aprovação indica que, em termos gerais, a estrutura de ensino propiciada aos estudantes é apropriada, havendo apenas a necessidade de aprimoramento de algumas áreas, como aquelas apontadas na tabela 4.

Tabela 5

Satisfação em Relação ao Curso de Administração de Empresas

Respostas	Freqüência	Porcentagem	Porcentual Válido
Totalmente insatisfeito	2	0,8	0,8
Insatisfeito	74	30,8	31,4
Indiferente	16	6,7	6,8
Satisfeito	144	60,0	61,0
Totalmente satisfeito	—	—	—
Total de Respostas Válidas (Amostra = 240)	236	98,3	100,0

Mais de 80% dos alunos entrevistados estudavam até sete horas por semana (apenas uma hora por dia, em média) fora do horário de aula, de acordo com os dados da tabela 6. Ao serem perguntados sobre os horários de estudo, 63% afirmaram utilizar o fim de semana para estudar. Essas informações merecem análise bastante cuidadosa, pois 85,4% dos alunos afirmaram trabalhar mais de sete horas por dia, o que pode indicar falta de tempo para o estudo fora da sala de aula. A partir desses dados, podem ser tomadas iniciativas no sentido de estabelecer parcerias entre as empresas em que os alunos trabalham e o curso, sendo desenvolvidas atividades durante o horário de trabalho dos alunos, como análises do ambiente e pesquisas nas empresas que se dispusessem a ajudar.

Tabela 6

Fora do Horário de Aula, Quantas Horas por Semana Você Estuda Assuntos Relacionados à Administração?

Horas de Estudo	Freqüência	Porcentagem	Porcentual Válido
Nenhuma	9	3,8	3,8
Até 3 horas	121	50,4	50,6
De 4 a 7 horas	74	30,8	31,0
De 8 a 14 horas	23	9,6	9,6
Mais de 14 horas	12	5,0	5,0
Total de Respostas Válidas (Amostra = 240)	239	99,6	100,0

Os alunos entrevistados não possuíam rendimento totalmente satisfatório quanto às notas, tendo em vista a média geral do índice de desempenho dos alunos ter sido de 7,404 (tabela 7). Apesar de a média exigida para aprovação ser 6, deve-se considerar que os alunos têm de buscar o máximo possível de conhecimento a partir das disciplinas realizadas e, assim, uma média de 7,404 não parece levar a esse tipo de conclusão em relação ao seu desempenho acadêmico. Quanto às diferentes áreas do curso, elas podem ser divididas em dois grupos no que diz respeito às notas: cadeiras com média geral acima de 8 (Recursos Humanos e Sistemas) e cadeiras com média geral entre 7,5 e 7,7 (Administração Geral, Marketing, Operações e Finanças). As notas não espelham precisamente o aproveitamento nas cadeiras do curso, mas podem ser um ótimo indicativo de quanto os alunos estudam, seu comprometimento e como eles encaram a obtenção de conhecimento pelo meio acadêmico.

Tabela 7

Médias das Notas por Área do Curso e Índice de Desempenho

Áreas do Curso	Casos Analisados	Média	Desvio-Padrão
Recursos Humanos	240	8,431	0,526
Sistemas	240	8,080	0,713
Administração Geral	240	7,721	0,851
Marketing	224	7,631	0,743
Operações	220	7,562	1,095
Finanças	239	7,513	1,088
Índice de Desempenho	238	7,404	0,898

Na tabela 7, além das médias, é apresentado o desvio-padrão de cada média, que é a raiz quadrada da variância, ou seja, ele mede a dispersão dos dados em relação à média (Vieira, 1999). O índice de desempenho foi calculado de acordo com critérios da instituição de ensino que abriga o curso. Desse modo, nas cadeiras em que o aluno foi reprovado a nota considerada foi zero; por isso, a tendência desse índice é ser menor do que as médias de cada área, uma vez que as notas em cadeiras nas quais houve reprovação foram consideradas na íntegra, obedecendo a critérios próprios dos autores.

Os índices de desempenho dos alunos foram cruzados com algumas variáveis (variáveis independentes), sendo feita uma análise de variância para cada cruzamento. A análise de variância é usada para testar a hipótese de que várias médias são iguais, isto é, a hipótese nula (manual do software SPSS 10.0, 1999). O programa utilizado para a análise de variância, o SPSS 10.0, apresenta o valor da estatística F que, segundo Hair Jr. et al. (1998), resulta da “razão entre a estimativa de variância das médias den-

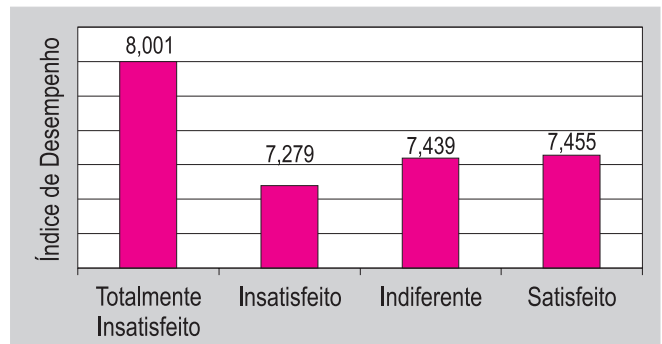
tro dos grupos e das médias entre os grupos”, ou seja, a estatística F diz se as diferenças entre as médias são devidas às diferenças entre os indivíduos ou às diferenças entre os grupos (diferenças entre homens e mulheres, por exemplo). O *software* utilizado informa, ainda, se a diferença encontrada é significativa. Por exemplo, se a significância apontada for 0,221, isso quer dizer que as diferenças são significativas ao nível de 22,1%. O nível aceitável para considerar uma diferença entre médias significativa é de, no máximo, 5% (Hair Jr. *et al.*, 1998).

Outro cálculo realizado foi o coeficiente η^2 (eta ao quadrado). Esse coeficiente representa a proporção de variância na variável dependente explicada por diferenças entre grupos (SPSS 10.0, 1999). Por exemplo, um valor do coeficiente η^2 de 0,019 significa que 1,9% da variância da variável dependente (o índice de desempenho, no caso desta pesquisa) são explicados por diferenças entre os grupos, como distintas profissões, faixas etárias etc.

Convém enfatizar que, antes de realizados esses testes estatísticos, foram feitas análises para avaliar os testes mais apropriados para o tipo de dados obtidos na pesquisa. Também é importante salientar que os dados não foram coletados de forma probabilística, o que tornaria mais adequada a utilização de testes estatísticos.

Ao cruzar-se a satisfação dos alunos em relação ao curso com seu índice de desempenho, verificou-se que à medida que aumenta a satisfação dos alunos aumentam suas notas (gráfico 1). Não foi considerada a média dos alunos “totalmente insatisfeitos”, que são apenas dois. Nenhum aluno assinalou a alternativa “totalmente satisfeito”. Na categoria “indiferente”, com apenas 16 casos, não se tem sustentação científica para a realização dos testes, apesar de esses casos terem sido incluídos no cruzamento das variáveis. O aumento das notas proporcional à satisfação pode indicar que alunos esforçados, que se dedicam a obter melhores qualificações, tendem a ter maior satisfação em relação ao curso, aproveitando as aulas e a estrutura que lhes é oferecida em vez de alegar insatisfação quanto aos problemas e desafios impostos por um curso de nível superior. Embora haja diferenças em termos absolutos, a análise de variância apontou que essas diferenças não são significativas e o coeficiente η^2 indicou que 1,2% da variância das médias são explicados por diferenças entre os grupos.

O gráfico 2 indica que quanto maior a quantidade de livros lidos pelos alunos por semestre, maior a sua média global. Esses dados indicam que aqueles que buscam informações por meio da leitura de livros tendem a aproveitar melhor o conteúdo das disciplinas e, com isso, obter melhores qualificações. Apesar de haver diferenças em termos absolutos, a análise de variância apontou que essas diferenças não são significativas e o coeficiente η^2 indicou que 1,1% da variância das médias são explicados por diferenças entre os grupos.

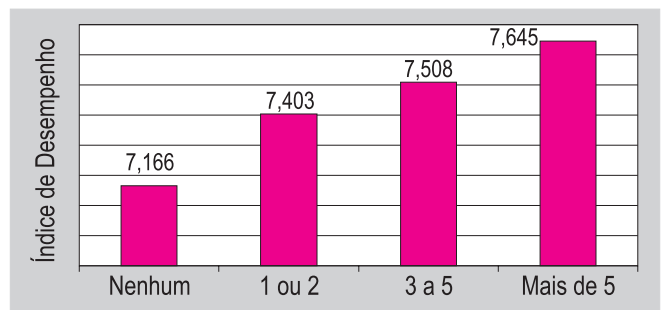


Análise de Variância

Estatística F: 0,942 Significância: 0,421

Medida de Associação: $\eta^2 = 0,012$

Gráfico 1: Satisfação em Relação ao Curso versus Índice de Desempenho



Análise de Variância

Estatística F: 0,874 Significância: 0,455

Medida de Associação: $\eta^2 = 0,011$

Gráfico 2: Quantos Livros Técnicos Você Lê por Semestre versus Índice de Desempenho

Os testes apresentados na tabela 8 são os quatro mais populares de análise multivariada de variância (Hair Jr. *et al.*, 1998). Esses testes foram utilizados para avaliar possíveis diferenças entre as médias das áreas em que o curso foi dividido (Recursos Humanos, Sistemas, Administração Geral, Marketing, Operações e Finanças), devidas às diferenças entre as atividades profissionais dos estudantes. Em outras palavras, para que o *software* SPSS aplicasse o teste, no campo “efeito” (variável independente) foram colocadas as diferentes áreas de atuação dos estudantes, enquanto as médias das áreas em que o curso foi dividido foram consideradas como as variáveis dependentes.

A tabela 8, que apresenta o resultado de cada teste, a estatística F de cada teste e o nível de significância das diferenças encontradas, indica a inexistência de diferenças significativas entre as médias, considerando-se o fator atividade profissional, conforme apontaram os níveis de significância da tabela (exceto para o teste *Roy's Largest Root*, que só tem validade se analisado em conjunto com os outros testes). Na comparação entre as médias das áreas

Tabela 8
Testes de Análise de Variância

Variável Independente (Efeito)	Teste	Valor	Estatística F	Significância
Área de Atuação	<i>Pillai's Trace</i>	0,249	1,299	0,113
	<i>Wilks' Lambda</i>	0,772	1,298	0,116
	<i>Hotelling's Trace</i>	0,268	1,290	0,119
	<i>Roy's Largest Root</i>	0,103	3,104	0,006

em que o curso foi dividido e a atividade profissional de cada um não foram encontradas evidências de que os alunos obtenham notas melhores nas cadeiras relativas à sua área de atuação profissional. Na verdade, alunos de todas as áreas de atuação têm melhores qualificações nas cadeiras de Recursos Humanos e Sistemas. Não foi identificada alguma outra tendência entre as notas na comparação com a atividade profissional dos alunos. Portanto, conclui-se que a experiência profissional pode ajudar os alunos em situações do dia-a-dia das empresas, mas não é o suficiente para melhorar os graus de provas e trabalhos.

A questão levantada no parágrafo anterior pode estar relacionada à falta, apontada pelo alunos (tabela 3), de aplicabilidade prática dos conteúdos vistos em sala de aula, pois, se os conteúdos não refletem o que ocorre nas empresas, não se pode esperar que profissionais competentes em determinada área da Administração sejam alunos melhores em cadeiras cujos conteúdos não refletem situações reais de seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos abordados neste artigo indicam alguns caminhos a ser tomados na busca de maior qualidade para o curso de Administração de Empresas em estudo, propiciando maior satisfação aos alunos e melhor aproveitamento de seu curso universitário.

Sendo o professor, juntamente com os alunos, uma das mais importantes fontes de construção dos conhecimentos na universidade, sugere-se que um dos principais requisitos de seleção dos professores seja a experiência profissional em empresas. Assim, essa experiência poderá ser transmitida por meio das aulas e os professores poderão criar um sistema que avalie o aproveitamento dessas aulas por parte dos alunos.

Apesar das mudanças curriculares que vêm ocorrendo gradativamente, sugere-se a reavaliação de algumas áreas, pois é bastante significativa a diferença entre as notas nas disciplinas de Recursos Humanos e Sistemas e as notas nas demais áreas. O aprimoramento seria no sentido de estabelecer um equilíbrio entre as áreas, a fim de os alunos

encontrarem graus de dificuldade semelhantes e poderem dedicar-se de forma similar a todos os temas englobados pelo curso.

Como experiência de ensino, sugere-se a manutenção de cursos extra-classe ou aulas em que os alunos seriam os professores, transmitindo sua experiência àqueles que enfrentam situações análogas em suas empresas, fatos que muitas vezes não são vivenciados por seus professores.

Seguindo a linha de atividades práticas durante as aulas, é importante que haja, além da disciplina do curso específica para jogos de empresas, jogos

semelhantes em cada uma das cadeiras, ou pelo menos em uma disciplina de cada área do curso, para que os alunos sejam sempre desafiados com situações reais do mundo empresarial e possam aprender a lidar com essas situações.

No que diz respeito aos maus hábitos de estudo dos alunos, os professores deveriam exigir resenhas de livros em todas as cadeiras, o que daria incentivo, mesmo que por coerção, à busca de informações por intermédio da literatura de Administração. Com o mesmo objetivo, poderia ser exigido dos alunos a redação de um *paper* para cada disciplina do curso, o que desenvolveria suas habilidades de expressão escrita e também exigiria a leitura de livros e artigos para a sua elaboração.

No espaço do questionário reservado para observações, muitos alunos elogiaram a iniciativa de serem ouvidos na busca de aprimoramento do curso. Sugere-se, então, que mais pesquisas sejam realizadas com os alunos, para a criação de um canal aberto de comunicação com os estudantes, o que também pode ser obtido por meio de encontros mensais que serviriam para os alunos do curso apresentar críticas, elogios e sugestões. Inicialmente, os alunos poderiam ser ouvidos quanto a sugestões para o melhor aproveitamento das cadeiras de Finanças, *Marketing* e Operações, bastante citadas no referente à necessidade de seu aprimoramento.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa aqui relatada envolveu grande número de variáveis desde o seu início, o que trouxe muitas dúvidas quanto aos tipos de resultados que poderia gerar e às informações que deveriam ser extraídas dos alunos para que a análise de seu perfil, notas e satisfação em relação ao curso possibilitasse atingir os objetivos propostos.

Embora algumas hipóteses não tenham sido confirmadas, como a influência da experiência profissional nas notas, os objetivos propostos foram inteiramente atingidos, gerando resultados de cunho bastante prático, com implicações gerenciais fáceis de visualizar.

É importante salientar que os resultados obtidos se restringem ao universo do curso de Administração estudado.

Além disso, o método utilizado possui algumas limitações, como a dificuldade de se utilizar uma amostra probabilística, a aplicação dos questionários realizada por professores que não passaram por treinamento específico e as limitações de tempo para o preenchimento do questionário aplicado

durante as aulas. Essas limitações fazem com que os resultados obtidos não sejam palavra definitiva sobre o assunto, mas sim indicadores de medidas que podem ser adotadas pelo comando do curso e de outras pesquisas futuras, dentro de uma proposta de constante aprimoramento. ♦

RESUMO

Neste artigo, tem-se como principal objetivo estabelecer as possíveis relações entre o desempenho acadêmico de estudantes universitários e a sua experiência profissional, para que a análise dessas variáveis seja utilizada como instrumento de qualificação de cursos de Administração de Empresas no Brasil. O estudo pode ser de grande utilidade nesse sentido, pois as universidades vêm-se cada vez mais diante da necessidade de conhecer seus alunos para que possam oferecer uma estrutura de ensino adequada aos objetivos deles. Dessa forma, apresenta-se uma descrição inicial da literatura existente sobre o assunto, dando embasamento teórico à pesquisa, bem como o método utilizado na pesquisa de campo, os principais resultados e as conclusões obtidas, quais sejam: não são apenas os perfis econômico e profissional do aluno que o levam a ter um bom desempenho, mas também uma série de variáveis, como satisfação com o curso, leitura de livros técnicos, necessidade financeira, entre outros aspectos abordados no decorrer do trabalho.

Palavras-chave: educação, desempenho acadêmico, ensino de Administração, administração escolar, marketing escolar.

ABSTRACT

This paper has as a central theme the relationship between the performance of college students and their professional experience, so that the analysis of these variables can be used as a qualification tool for Business Schools in Brazil. This study can be widely used this way, since universities need more and more to know the students and their needs, so that they can offer a teaching structure adapted to their objectives. This paper presents an initial description of the existing literature regarding the subject, giving theoretical background to the research, as well as the method used in the field research and its main results and conclusions, which are: not only the economical and professional profile of the students leads them to have a good performance, but several variables, such as satisfaction with the course they are taking, reading of technical books, financial necessity, among others that are described along this study.

Uniterms: education, academic performance, business teaching, school administration, school marketing.

RESUMEN

En este artículo se tiene como principal objetivo establecer las posibles relaciones entre el desempeño académico de estudiantes universitarios y su experiencia profesional, para que el análisis de esas variables se utilicen como instrumento de calificación de carreras de Administración de Empresas en Brasil. El estudio puede ser de gran utilidad en ese sentido, pues las universidades se ven cada vez más delante de la necesidad de conocer a sus alumnos para que puedan ofrecer una estructura de enseñanza adecuada a sus objetivos. De ese modo, se presenta una descripción inicial de la literatura existente sobre el asunto, para dar bases teóricas a la investigación, así como el método empleado en la investigación de campo, los principales resultado y las conclusiones obtenidas, cuales sean: no son sólo los perfiles económicos y profesional del alumno que lo llevan a tener un buen desempeño, sino también una serie de variables, como satisfacción con la carrera, lectura de libros técnicos, necesidad financiera, entre otros aspectos abordados en el decurso del trabajo.

Palabras clave: educación, desempeño académico, enseñanza de Administración, administración escolar, marketing escolar.

- CHURCHILL, Jr., Gilbert A. *Marketing research: methodological foundations*. 7.ed. Orlando: Dryden Press, 1998.
- DEETER-SCHMELZ, Dawn R.; RAMSEY, Rosemary. Student team performance: a method for classroom assessment. *Journal of Marketing Education*, v.20, p.85-93, ago. 1998.
- DILLON, William R.; MADDEN, Thomas J.; FIRTLE, Neil H. *Essentials of marketing research*. 1.ed. Boston: Irwin, 1993.
- FACHIN, Roberto Costa. Transferência de tecnologia administrativa, o ensino de graduação em Administração e o papel da pós-graduação. *Revista de Administração da USP (RAUSP)*. São Paulo: FEA/USP, Departamento de Administração, v.25, n.4, p.22-28, out./dez. 1990.
- HAIR, Jr., Joseph F. et al. *Multivariate data analysis*. 5.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- LANTOS, P. Geoffrey. Nurturing professionalism in our students. *Marketing Educator*, v.18, p.1 e 8, Spring 1999.
- MALHOTRA, N.K. *Marketing research: an applied orientation*. 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.
- MASON, E.J.; BRAMBLE, W.J.; MAST, T.A. Familiarity with content and conditional reasoning. *Journal of Education Psychology*, v.67, p.238-242, 1975.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Ensino Superior. Comissão de Especialistas de Ensino de Administração. *Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Administração*. Brasília: 1999.
- PIAGET, J. Intellectual evolution from adolescence to adulthood. *Human Development*, v.15, p.1-12, 1972.
- SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos. *Pesquisa de marketing: conceito e metodologia*. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1997. 220p.
- SPSS 10.0 for Windows. *Manual do usuário*. SPSS Inc., out. 1999.
- STORCK, Vera Suely. Notas para a história da Administração brasileira: origens e desenvolvimento. *Revista de Administração de Empresas*. Rio de Janeiro: FGV, v.23, n.3, p.57-62, jul./set. 1983.
- THIBODEAU, J. Adult performance on Piagetian cognitive tasks: implications for adult education. *Journal of Research and Development in Education*, v.13, p.25-32, 1980.
- VIEIRA, Sonia. *Elementos de estatística*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

O SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO DA FEA/USP INFORMA SOBRE FONTES DE ACESSO À INFORMAÇÃO:

www.usp.br/sibi

DEDALUS - Banco de Dados Bibliográficos da USP

Catálogo Global - para consulta em todos os catálogos das bibliotecas

PROBE - Programa Biblioteca Eletrônica

Oferece para a comunidade científica, acadêmica e administrativa das instituições consorciadas a consulta ágil e atualizada, por meio eletrônico, a textos completos de revistas científicas internacionais através da Rede ANSP – Academic Network of São Paulo.

SCIELO – SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE

O SCIELO é uma biblioteca virtual que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros

www.periodicos.capes.gov.br

Professores, pesquisadores, alunos e funcionários de mais de 70 instituições de ensino superior e de pesquisa de todo o País têm agora acesso imediato à produção científica mundial atualizada.

www.saber.usp.br

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES

Texto completo de teses e dissertações defendidas na USP